

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-3189

ANTROPOLOGIA

Nº 61

12 DE MARÇO DE 2001

OS RÉPTEIS NA PINTURA RUPESTRE DA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CENTRAL, BAHIA, BRASIL ⁽¹⁾

(Com 9 figuras)



ULISSES CARAMASCHI ⁽²⁾

HELIANNE DE NIEMEYER

MARIA BELTRÃO ⁽²⁾

Museu Nacional

Universidade Federal do Rio de Janeiro

No Brasil, pinturas e gravuras rupestres das épocas pré e proto-históricas, bem como históricas dos tempos mais recuados, são relativamente abundantes. Apesar disso, o número de sítios pré-históricos com pinturas e gravuras rupestres inventariados é irrisório e, dentre estes, são raros os que mereceram estudo especializado (BELTRÃO, 1980). Dentre estes últimos, destaca-se o desenvolvido pelo Projeto Central, no Estado da Bahia. Foram abordados diversos aspectos das extensas representações rupestres em grutas, tocas, abrigos, cacimbas e "canyons" da região, tais como, por exemplo, a arte rupestre e sua representação segundo as tradições, estilos e técnicas e materiais de pintura (BELTRÃO *et al.*, 1990; BELTRÃO, LOCKS & CORDEIRO, 1994), as representações zoomorfas (BELTRÃO & LIMA, 1986; BELTRÃO & LOCKS, 1993a, 1993b) inclusive de mamíferos pleistocênicos (BELTRÃO & LOCKS, 1988), e suas implicações geológicas (BIGARELLA, BELTRÃO & TÖTH, 1984), pinturas rupestres e astronomia (BELTRÃO, 1990, 1991), avaliações climáticas através da interpretação de pinturas rupestres (BELTRÃO & LOCKS, 1990), as pinturas rupestres como signos e símbolos (BELTRÃO & LUCE, 1994), além de trabalhos de síntese abrangentes (BELTRÃO, 1995).

Dentre as figuras rupestres zoomorfas encontradas na região de Central, os répteis, notadamente os lagartos (Sauria), são abundantemente representados em diversas formas e geralmente associados a aspectos astronômicos (BELTRÃO, 1990; BELTRÃO & LUCE, 1994). Isso demonstra a importância desses animais para o homem pré-histórico, que com eles convivia e os observava, associando-os aos eventos marcantes de seu dia-a-dia. O estudo das formas de representação, das associações com outras figuras e a utilização dos lagartos na pintura rupestre reveste-se, portanto, de interessante abordagem para o conhecimento do pensamento e nível observacional do homem pré-histórico brasileiro.

Os objetivos deste trabalho são os seguintes: (1) documentar e estudar as diversas formas de representação de lagartos na Região Arqueológica de Central (BA); (2) procurar associar as formas de representação com as espécies atuais de lagartos existentes na região.

¹ Entregue em 05/10/2000. Aceito em 10/01/2001.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1p
305. 2
13 23

20 ABR 2001

ÁREA DE ESTUDO

O Projeto Central vem sendo desenvolvido desde 1982 na região do baixo/médio rio São Francisco, no noroeste do Estado da Bahia, Brasil. Compreende uma vasta área, com cerca de 270.000km², que tem como centro geográfico aproximado o Município de Central (11°09'S, 42°07'W), situado na chamada Depressão São-Franciscana (BELTRÃO & LIMA, 1986).

A chapada Diamantina, de relevo planáltico e forma tabular, constitui o divisor de águas entre os rios que drenam para o rio São Francisco, a oeste, e para o oceano Atlântico, a leste. Representa um domínio marcado pela compartimentação geomorfológica, por chapadões, tabuleiros, planaltos e planícies. Esta região pertence ao trecho setentrional da serra do Espinhaço, com altitudes até 1.100m, apresentando ainda cristas de serras residuais. A área de estudo se encontra a oeste da chapada Diamantina, nos terrenos do vale do São Francisco, topograficamente deprimidos em relação aos relevos da chapada. Esta constitui a planície Calcária, que é formada por extensas depressões orientadas no sentido norte-sul, embutidas no altiplano da chapada.

As rochas predominantes são de origem calcária, elaboradas pela erosão em relevo ondulado, com algumas formas residuais e algumas formas cársticas, tais como grutas, sumidouros, dolinas e "canyons". São encontrados também afloramentos arenito-quartzíticos, assim como estruturas geológicas menos resistentes, como os calcários das formações Salitre e Caatinga (BELTRÃO & LIMA, 1986; BELTRÃO, AZEVEDO NETTO & AMORIM, 1996).

A região possui clima semi-árido, quente e seco, caracterizado pelas altas temperaturas e chuvas torrenciais, com duas estações bem marcadas, quais sejam, o período das chuvas (novembro a março) e o período da seca (abril a outubro). A vegetação característica é a caatinga, bastante heterogênea, apresentando aspectos muito diferenciados de um local para outro e de uma estação para outra (BELTRÃO & LIMA, 1986).

MATERIAL E MÉTODOS

Através de levantamentos preliminares realizados ao longo do tempo de desenvolvimento do Projeto Central, foram localizadas pinturas rupestres representativas de lagartos em 23 sítios arqueológicos.

Em cada sítio arqueológico estudado foram realizados os seguintes trabalhos: (1) levantamento da distribuição e abundância local das pinturas representativas de lagartos em cada sítio arqueológico estudado; (2) registro fotográfico detalhado de cada pintura de lagarto encontrada e, se fosse o caso, registro geral do panorama associativo dessa pintura com outras presentes no mesmo local; (3) cópia da figura representativa de lagarto, quando pertinente, através da técnica de decalque, conforme descrito por COLOMBEL (1977) e, se fosse o caso, registro geral do panorama associativo dessa pintura com outras presentes no mesmo local; (4) realização de medições de cada uma das pinturas representativas de lagartos, envolvendo: (a) comprimento do corpo; (b) comprimento da cauda; (c) comprimento da cabeça; (d) largura da cabeça; (e) largura do corpo; (f) comprimento de cada

membro anterior; (g) comprimento de cada membro posterior; (5) descrição geral de cada figura representativa de lagarto, envolvendo cores, presença de pintas e/ou listras, contornos, superposições, falhas, aproveitamento de estruturas do substrato e estado de conservação.

Além do tratamento das pinturas rupestres encontradas, foram realizadas observações e coletas de exemplares de lagartos nos arredores de cada sítio arqueológico estudado, para possível correlação com as pinturas encontradas. Os exemplares coletados foram preservados segundo a metodologia corrente em estudos herpetológicos e posteriormente depositados na coleção do Museu Nacional - Rio de Janeiro. As espécies foram identificadas segundo VANZOLINI, RAMOS-COSTA & VITT (1980), RODRIGUES (1987), FROST & ETHERIDGE (1989), MANZANI & ABE (1990), FROST (1992) e ÁVILA-PIRES (1995).

RESULTADOS

Foram estudados 23 sítios arqueológicos distribuídos pelos municípios de Central, Uibaí, Itaguaçu e Cafarnaum, todos incluídos na Região Arqueológica de Central. Apenas os sítios nos quais aparecem representações de répteis foram considerados e deve-se notar que o número total de sítios já prospectados é muito maior. Entretanto, muitos deles não possuem pinturas de répteis, seja por possuírem outros tipos de motivos pictóricos ou por serem sítios muito pequenos, com poucas pinturas, e outros não puderam ser visitados por absoluta falta de acesso. Assim, o levantamento das pinturas de répteis realizado não foi exaustivo, mas pode ser considerado muito representativo para a região estudada.

A grande maioria dos répteis representados refere-se aos lagartos (Squamata, Sauria). Nos 23 sítios considerados, foram identificadas 73 representações de lagartos, duas de serpentes e uma atribuída a um quelônio. Assim sendo, aqui serão estudadas apenas as pinturas de lagartos, visto que os outros grupos de répteis presentes não permitem maiores análises.

Distribuição de Frequência por Classes de Comprimento

(medido da extremidade do focinho até a ponta da cauda) dos lagartos figurados, foram determinadas 13 classes, cada qual com amplitude de 10cm, sendo o número de figuras observadas distribuídas por essas classes de comprimento e calculada a porcentagem da representatividade de cada uma em relação ao número total das figuras analisadas (Tab.1). A distribuição do número de representações em cada classe de comprimento está representada na Fig.1.

Observa-se que o maior número de figuras, com representatividade percentual mais elevada, encontra-se na classe de comprimento 20-30, seguida pelas classes 30-40, 10-20, 40-50 e 50-60, respectivamente. Assim, entre 20 a 40cm de comprimento total, representado somente por duas classes de comprimento, encontram-se 38 figuras, responsáveis por 52,0% do total analisado. Ainda, entre 10 a 60cm de comprimento, aparecem 66 figuras, representando 90,4% do total analisado. Isso demonstra a grande concentração das representações em uma amplitude de comprimento total relativamente pequena.

TABELA 1

Distribuição das pinturas de lagartos segundo a freqüência por classe de comprimento total (em cm) e porcentagem da representatividade de cada uma em relação ao número total de figuras, na Região Arqueológica de Central (BA)

Classes de comprimento	Número	%
0 - 10	1	1,4
10 - 20	12	16,4
20 - 30	24	32,8
30 - 40	14	19,2
40 - 50	8	11,0
50 - 60	8	11,0
60 - 70	2	2,7
70 - 80	2	2,7
80 - 90	-	-
90 - 100	-	-
100 - 110	1	1,4
110 - 120	-	-
120 - 130	1	1,4
0 - 130	73	100,0

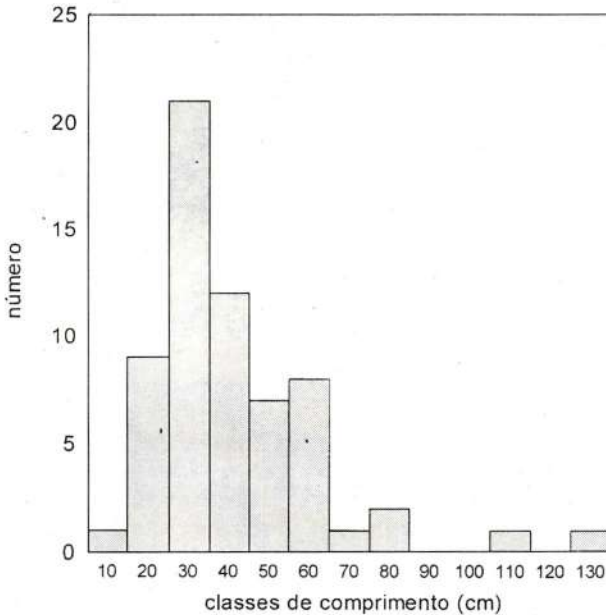


Fig.1- Gráfico da distribuição do número de pinturas de lagartos segundo a freqüência por classe de comprimento total (em cm), na Região Arqueológica de Central (BA).

Tipos de Representação de Lagartos

As representações de lagartos foram agrupadas em oito tipos definidos segundo o grau de complexidade do desenho. Esses tipos foram determinados de maneira puramente didática, partindo da representação mais simples e estilizada (Tipo I) até aquela considerada mais complexa e realista (Tipo VIII). Esse ordenamento não representa um sentido de evolução do tipo de desenho. Não é possível determinar se houve inicialmente a representação esquemática, que serviu como um treinamento para a produção de pinturas mais realistas ou, pelo contrário, primeiro foram produzidas estas últimas, as quais depois foram sendo cada vez mais estilizadas. Ainda, é possível que todos os tipos tenham sido produzidos concomitantemente, sendo cada um resultado unicamente da capacidade representativa ou intenção do executor.

As representações de lagartos foram reconhecidas como tais em função da presença de uma cauda longa, mais ou menos definida, e pela disposição dos membros anteriores e posteriores similar àquela encontrada em lagartos reais. Figuras antropomorfas comumente apresentam a representação do órgão sexual masculino, que poderia ser confundida com uma cauda. Entretanto, ainda que normalmente o órgão sexual seja exagerado em relação ao tamanho geral da pintura (veja, p. ex., VIDAL, 1996), tal desproporção nunca atinge o ponto de ser confundida com uma cauda. Além disso, a disposição anatômica dos membros é diversa daquela vista em representações de lagartos.

Os tipos de representação de lagartos obtidos foram os seguintes:

Tipo I - É o tipo mais estilizado, com baixo grau de complexidade do desenho (Fig.2). Através de traços simples, produzidos provavelmente com o dedo ou algo como a ponta de um bastão ou um pincel grosso, existe a representação de uma cabeça mal definida, isto é, sem distinção do corpo através de um pescoço, um corpo reto, da mesma espessura da cabeça, e uma cauda mais ou menos longa, com as mesmas características. Os membros anteriores e posteriores estão representados segundo a mesma técnica, sem definição de dígitos. Esse tipo aparece nas cores vermelho, amarelo, branco e preto.

Tipo II - Neste tipo começa a haver uma melhor definição do desenho, pois aparecem representados dígitos nas mãos e nos pés (Fig.3). A representação geral segue a mesma técnica do tipo anterior. A cabeça permanece pequena e mal definida, mas o corpo é um pouco melhor representado e a cauda apresenta algum afilamento em direção ao seu ápice. Os dígitos, sempre em número de três (às vezes são aparentes apenas dois dígitos em uma ou outra extremidade, pois o terceiro foi mal representado ou foi mais ou menos apagado por agentes externos), geralmente são desproporcionais em relação ao desenho total, com tamanho bastante exagerado. Esse tipo está representado nas cores vermelho, amarelo e branco.

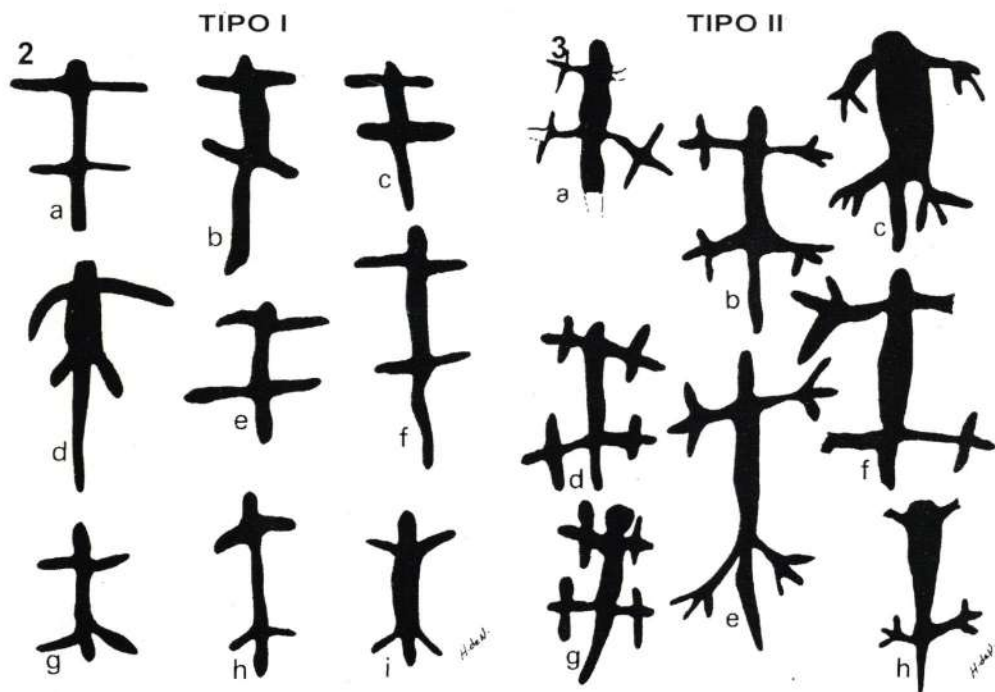


Fig.2- Representações de lagartos do Tipo I: (a) Toca do Euzébio (20cm); (b) Toca da Esperança (29cm); (c) Toca da Esperança (13cm); (d) Toca do Alto II (20cm); (e) Toca do Alto (20cm); (f) Lagoa do Saco (32cm); (g) Boqueirão da Fazendinha (27cm); (h) Percílio III (19,5cm); (i) Lagoa do Saco I (28cm). Fig.3- Representações de lagartos do Tipo II: (a) Abrigo do Mocó (29cm); (b) Percílio III (23cm); (c) Lapa da Fonte Grande (42cm); (d) Próximo a Janela dos Macacos (14cm); (e) Percílio III (27cm); (f) Lagoa do Saco III (22,5cm); (g) Toca do Euzébio (17cm); (h) Fonte Grande (20cm).

Tipo III - Possui mãos e pés com três dígitos, mas estes são mais proporcionais ao desenho geral. A cabeça é bem definida e separada do corpo por um pescoço. O corpo tem boa definição, assim como a cauda, que se afila gradualmente (Fig.4). Existe uma aparente preocupação do executor em melhor representar o animal, utilizando provavelmente um instrumento de desenho mais sutil, que permite traços mais finos. Esse tipo se apresenta nas cores vermelho, branco e amarelo.

Tipo IV - Os dígitos são longos e finos, bem definidos, em número de quatro ou cinco no membro anterior e de cinco (em um caso, seis) dígitos nos pés (Fig.5). A cabeça, o corpo e a cauda possuem boa definição e proporcionalidade. Em geral, a figura representa a articulação dos membros, com os segmentos braço-antebraço e coxa-tíbia formando ângulos, bem semelhante à postura de um animal vivo. A técnica de desenho é refinada e nitidamente foi utilizado um instrumento ou pincel bem fino, que possibilitou os traços precisos, principalmente dos dígitos. Esse tipo tem representação nas cores vermelho e amarelo.

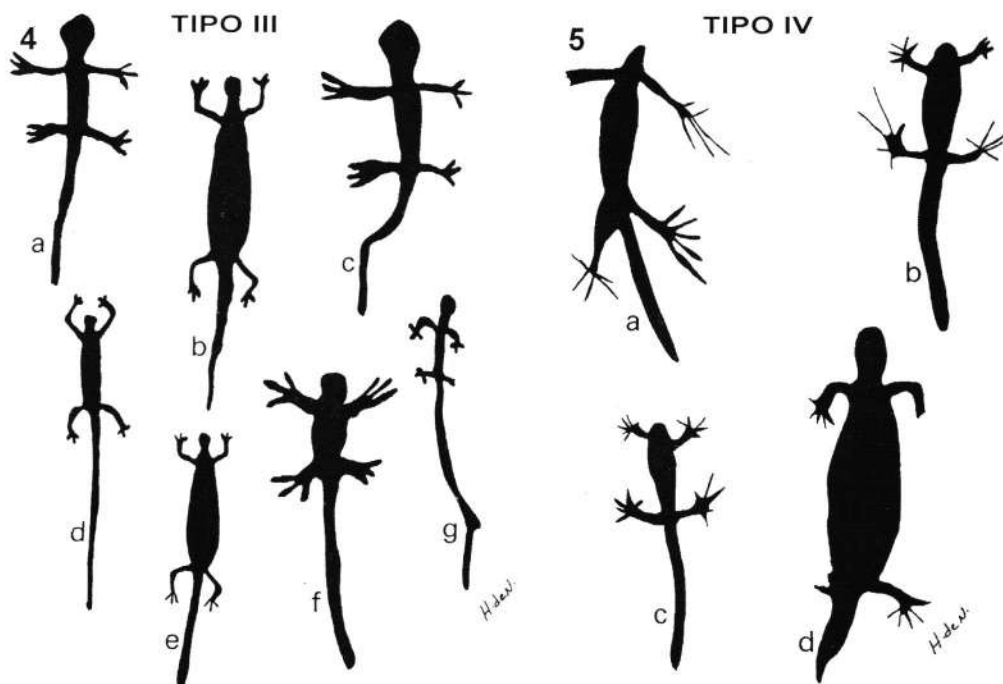


Fig. 4- Representações de lagartos do Tipo III: (a) Toca da Onça: (46,5cm); (b) Abrigo Janela dos Macacos (28cm); (c) Toca da Onça (46,5cm); (d) Abrigo do Mocó (40cm); (e) Abrigo do Mocó (34cm); (f) Abrigo do Mocó (38cm); (g) Toca dos Búzios (122cm). Fig. 5- Representações de lagartos do Tipo IV: (a) Toca do Alto II (25cm); (b) Toca do Alto II (25cm); (c) Toca do Alto (25cm); (d) Boqueirão da Fazendinha (48cm).

Tipo V - Consiste em um tipo especial e único de representação (Fig. 6). A cabeça é desproporcionalmente volumosa em relação ao restante do animal. O corpo, as patas e a cauda são muito estilizados, com traço fino e bem definido. Não possui dígitos, e os membros e a cauda terminam em ponta afilada. Essa figura provavelmente exigiu a utilização de um instrumento semelhante a um pincel fino para sua realização. Possui colorido amarelo-ocre.

Tipo VI - Também é um tipo diferenciado de representação (Fig. 7). A cabeça, o corpo e a cauda são bem definidos e volumosos. Os membros são retos e providos de três dígitos. O colorido é muito peculiar, já que consta do desenho geral do lagarto em vermelho forte, quase vinho, com sobreposição de nítidos pontos brancos distribuídos em toda a extensão da figura, mas sem formar padrão definido.

Tipo VII - Este tipo peculiar e também único é dado por uma figura com cabeça, corpo e cauda definidos e bastante volumosos (Fig. 8). Os membros são espessos, sendo que os anteriores são retilíneos e providos de quatro dígitos, enquanto que os posteriores apresentam articulação mediana, com as extremidades das patas voltadas para frente e providas de cinco dígitos. Possui colorido singular, dado pela representação geral do animal em vermelho claro, com sobreposição de duas linhas de pintas vermelho escuro ao longo do dorso.

Tipo VIII - É o único tipo no qual o lagarto foi representado em perspectiva lateral (Fig.9), ao invés da representação chapada, em vista dorsal, apresentada em todos os tipos anteriores. São distinguíveis a cabeça, o corpo e uma longa cauda que se afila gradualmente. No final da cabeça e sobre o corpo aparece uma nítida crista denteada. Os membros anterior e posterior esquerdos estão presentes, mas pouco definidos. O colorido é o vermelho forte, quase vinho. É interessante notar que esta representação foi a única passível de associação a uma espécie real de lagarto.

A distribuição das figuras analisadas pelos oito tipos de desenho identificados é mostrada na tabela 2. Observa-se que a grande maioria das representações (85,4% do total) encontra-se entre os tipos I e III, que são comparativamente menos elaborados que outros tipos que, com apenas uma figura cada um, representam individualmente apenas 1,5% do total.

Preenchimento e Utilização de Cores nas Representações

Todas as representações analisadas, com exceção de apenas três, são figuras chapadas e lisas, sem contorno, observadas em perspectiva dorsal. Das exceções, duas são também chapadas e lisas, em vista dorsal, mas com sobreposição de pontos em um caso e pintas em outro. O terceiro caso apresenta o exemplar em perspectiva lateral, com preenchimento parcial na cabeça e porção inferior do corpo e dorsalmente aparece uma crista denteada que constitui o contorno da porção superior da figura.

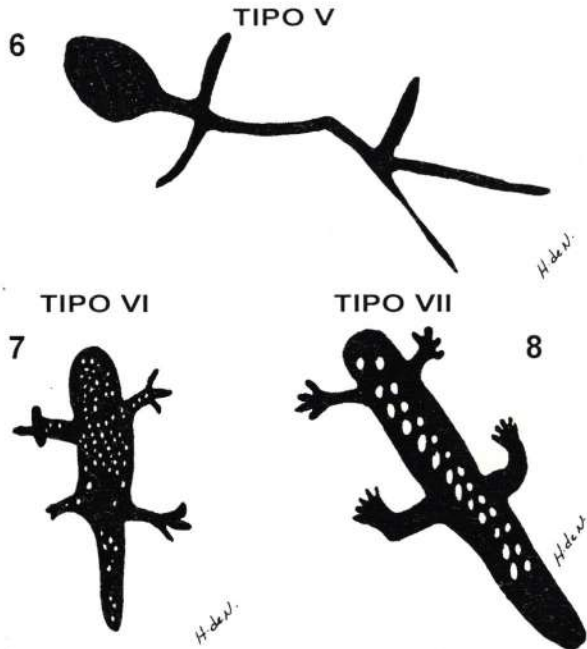


Fig.6- Representação de lagarto do Tipo V: Toca do Euzébio (66cm). Fig.7- Representação de lagarto do Tipo VI: Toca do Pintado (56cm). Fig.8- Representação de lagarto do Tipo VII: Fonte Grande (60cm).

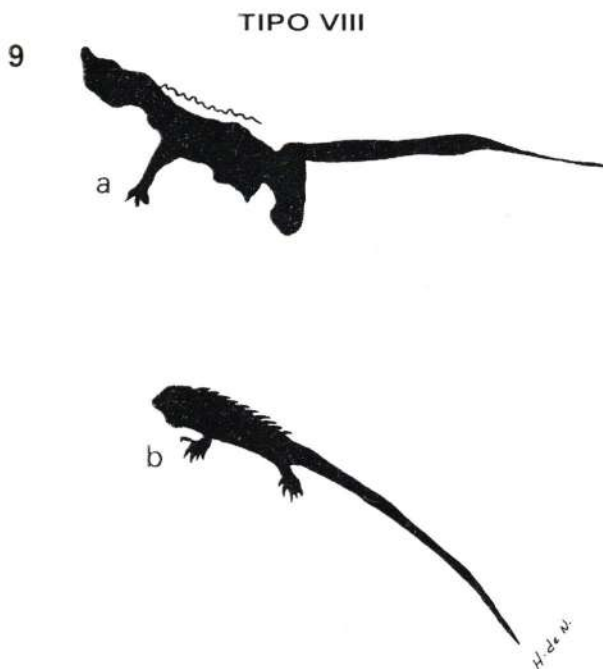


Fig.9- Representação de lagarto do Tipo VIII: (a) Chico Eduardo (102cm); (b) Representação de *Iguana iguana* atual.

Quanto à utilização de cores, observa-se a nitida predominância do vermelho em praticamente todos os tipos de representação (Tab.2). O vermelho foi encontrado em 65,2% das figuras utilizadas nesta análise. As cores branco e amarelo tiveram índice de utilização bastante próximos entre si (respectivamente 18,8 e 14,5%). O preto foi encontrado em apenas uma representação, contribuindo com 1,5% do total.

As representações do Tipo I são encontradas nas quatro cores, mas com extensa predominância do vermelho. O Tipo II aparece representado em três cores (vermelho, branco e amarelo), também com grande predominância do vermelho. No Tipo III também são encontradas as mesmas três cores do tipo anterior, mas o vermelho e o branco aparecem em número igual, bastante superiores ao amarelo. Por sua vez, o Tipo IV apresenta apenas duas cores, vermelho e amarelo, com predominância do primeiro. Os tipos V a VIII são todos representados individualmente por apenas uma cor, sendo o amarelo para o Tipo V e o vermelho para os três restantes.

A Fauna Atual de Lagartos

Durante os trabalhos de análise das representações rupestres em sítios da Região Arqueológica de Central, sempre que possível foram coletados exemplares de lagartos em suas proximidades. O intuito dessas coletas foi a obtenção de espécies que potencialmente teriam servido de modelo para a execução das pinturas.

Foram obtidas sete espécies de lagartos, pertencentes a seis gêneros e quatro famílias, assim distribuídas:

Squamata - Sauria

Família Gekkonidae

- Briba brasiliana* Amaral, 1935
Gymnodactylus geckoides Spix, 1825
Phyllopezus pollicaris (Spix, 1825)

Família Polychrotidae

- Polychrus acutirostris* Spix, 1825

Família Teiidae

- Cnemidophorus ocellifer* (Spix, 1825)

Família Tropiduridae

- Tropidurus hispidus* (Spix, 1825)
Tropidurus semitaeniatus (Spix, 1825)

Além dessas espécies coletadas, duas outras foram registradas através de informações fidedignas de moradores da região, quais sejam:

Família Iguanidae

- Iguana iguana* (Linnaeus, 1758)

Família Teiidae

- Tupinambis merianae* (Duméril & Bibron, 1839)

TABELA 2

Número de pinturas de lagartos distribuídos segundo o tipo de representação e a cor, obtidos na Região Arqueológica de Central (BA)

Cores	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V	Tipo VI	Tipo VII	Tipo VIII	Total	%
Vermelho	15	14	8	5	-	1	1	1	45	65,2
Branco	1	4	8	-	-	-	-	-	13	18,8
Amarêlo	2	4	2	1	1	-	-	-	10	14,5
Preto	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,5
Total	19	22	18	6	1	1	1	1	69	100,0
%	27,6	31,8	26,0	8,6	1,5	1,5	1,5	1,5	100,0	-

DISCUSSÃO

A Região Arqueológica de Central está localizada no Domínio Morfoclimático das Caatingas (AB'SABER, 1977), com clima extensivamente semi-árido. Além do déficit hídrico na região, a alta insolação diurna leva ao rápido aquecimento ambiental até o nível do solo, pois a vegetação típica da caatinga não forma um dossel protetor. Isso representa um problema adaptativo para a comunidade faunística e uma das estratégias mais utilizadas pelos animais da região foi a adoção de hábitos noturnos, já que nesse período ocorre rápida dissipação do calor, resultando em temperaturas

mais amenas e umidade ambiental ligeiramente mais alta. Em função disso, os representantes da fauna da caatinga em geral são raramente observados, pois possuem atividade noturna. Uma exceção notável a essa regra é dada pelos lagartos, que apresentam hábitos francamente diurnos. Os lagartos são animais poecilotérmicos, nos quais não existe o controle interno da temperatura corporal, sendo que esta oscila de acordo com a temperatura ambiental. Assim, o período noturno mais frio não é propício à sua atividade, de maneira que esses animais em geral adotaram hábitos diurnos, quando a temperatura ambiental se eleva e, conseqüentemente, também se eleva a temperatura corporal do animal. O controle desta é realizado através de padrões comportamentais de termorregulação. A atividade diurna faz com que esses animais sejam facilmente observáveis e, de fato, chamam a atenção do observador pela densidade em que normalmente ocorrem. Assim como hoje, os lagartos seguramente foram os animais que mais diretamente eram observados pelo homem pré-histórico.

Essas características de atividade diurna e abundância dos lagartos na região, com conseqüente contacto com o homem pré-histórico, provavelmente foram as responsáveis por serem estes animais os mais figurados dentro do universo de representações zoomorfas encontrado na área.

A distribuição das figuras pelas classes de comprimento determinadas evidenciou que há grande concentração entre 20 a 40cm (52% do total), ou ainda entre 10 a 60cm (90,4% do total) de comprimento total. Nos extremos, apenas uma figura possui menos de 10cm e outra mais de 120cm de comprimento total. PROUS & BAETA (1992/1993) referem que as figuras presentes no Grande Abrigo de Santana do Riacho, em Minas Gerais, podem ter entre 15 e 140cm, exceto pequenos antropomorfos esquemáticos, sempre menores. Os sáurios ali representados, que perfazem 10 figuras (24% dos zoomorfos classificados), medem menos de 25cm de comprimento total, exceto duas delas, que possuem entre 40 e 60cm. Tais dimensões se aproximam daquelas encontradas nas representações de sáurios em Central (BA). Por outro lado, SCHMITZ, BARBOSA & RIBEIRO (1997) referem que as figuras atribuídas a lagartos em sítios arqueológicos da Serra Geral, sudoeste da Bahia, possuem tamanho entre 15 a 20cm, o que os situa nas classes de comprimento mais baixas.

De qualquer maneira, os lagartos figurados geralmente não possuem grandes proporções, o que também normalmente é regra para as espécies viventes. Poderia haver uma certa preocupação do artista em representar o animal aproximadamente do seu tamanho natural, sem grandes exageros. Também pode ser que as representações não atinjam grandes proporções por limitação ao comprimento do braço do artista pois, caso contrário, este necessitaria realizar deslocamentos sobre o substrato para completar os desenhos. Tais deslocamentos, além de incômodos, poderiam ser potencialmente perigosos, ocasionando quedas em locais mais acidentados, como é o caso de muitos sítios estudados.

O universo das figurações de lagartos nos sítios analisados da Região Arqueológica de Central permitiu a identificação de oito tipos de representação. Tais tipos não refletem um ordenamento na evolução do desenho, mas antes uma tentativa de conhecer padrões de representação. A grande maioria das figuras encontra-se entre tipos I a III, representando 85,4% do total. Tais figuras são comparativamente menos complexas que as restantes, exigindo técnicas de pintura pouco elaboradas, como a simples utilização dos dedos. O tipo IV, que colabora com 8,6% do total de figuras

examinadas, já exige algum refinamento técnico, com utilização de um instrumento ou "pincel" bem fino. Isso possibilitou maior aprimoramento do desenho, com o aparecimento de traços finos e precisos, principalmente nos dígitos. As representações de sáurios reproduzidas por PROUS & BAETA (1992/1993), SCHMITZ (1997) e SCHMITZ, BARBOSA & RIBEIRO (1997), respectivamente para sítios do Grande Abrigo do Riacho (MG), Serranópolis II (GO) e Serra Geral (BA), se enquadram basicamente nos tipos I a IV, com mínimas variações detectadas principalmente no detalhamento dos dígitos nos desenhos do tipo IV.

Os quatro tipos de representação restantes (tipos V-VIII) são únicos tanto no conjunto de pinturas estudado como nas reproduções existentes na literatura. Isso representa um aspecto de criatividade muito particular, já que foge dos padrões normais comumente encontrados em diversos sítios arqueológicos, em diferentes regiões. Chama a atenção particularmente o tipo VIII, que representa um lagarto em perspectiva lateral, e não em vista dorsal, chapado, como é em geral representado. Tentativamente, essa representação é associada a um *Iguana iguana*, popularmente chamado "sinimbu" ou "camaleão". Esse animal é essencialmente arbóricola e herbívoro, podendo atingir 110cm de comprimento total (VANZOLINI, RAMOS-COSTA & VITT, 1980). Quando em seu ambiente natural, o *I. iguana* normalmente fica postado sobre galhos de árvores, destacando-se sua cauda longa e a fileira dorsal de escamas modificadas, formando uma conspicua crista dorsal serreada. Na pintura estudada, são observáveis a cabeça, o corpo, a cauda longa e, dorsalmente, uma nítida crista denteada; os membros anterior e posterior esquerdos, ainda que pouco definidos, estão presentes. Nenhuma outra pintura encontrada pôde ser semelhantemente associada a uma espécie de lagarto real, dada a estilização com que foram elaboradas.

Analisando as sinalizações rupestres nos sítios estudados, notamos a predominância da utilização do vermelho, não apenas para os zoomorfos, mas também para os outros tipos de representações. Em menor escala aparecem o branco, o amarelo e o preto. A utilização do vermelho é bem difundida, sendo adotado o uso de várias tonalidades, indo do vermelho escuro, quase vinho, até o vermelho claro. Percebe-se que o homem pré-histórico soube como aproveitar o pigmento vermelho e sua variedade de tons.

O vermelho é predominante em pinturas na região de Central, bem como em seus oito tipos reconhecidos de representações de lagartos, enquanto que o branco aparece a seguir, com o amarelo dando seqüência e, em menor quantidade as representações de lagartos em preto, como já mencionado. Em várias outras áreas também há predominância do vermelho, conforme visto em SCHMITZ (1984, 1997), MARTIN (1996) e SCHMITZ *et al.* (1997).

Encontramos algumas pinturas de caráter singular nos sítios visitados, ou seja, estes tipos de representação aparecem em pouquíssima quantidade (Tipos VI e VII). São lagartos preenchidos de vermelho com pintas vermelhas de tonalidade diferente ou brancas. As pintas vermelhas são simétricas em duas linhas paralelas no dorso e as brancas são alternadas também pelo dorso. Este artifício talvez tenha sido utilizado numa tentativa de registrar uma possível diferença de espécies. Um outro tipo também único, o Tipo VIII, trata de uma representação em vermelho, parcialmente preenchida, desenhado na horizontal, em vista lateral. Aparentemente este artifício foi utilizado para realçar o serreado no dorso, característico da *Iguana iguana*, já mencionada anteriormente. Este tipo foi o único em que houve uma

tentativa de reconhecimento. Com representações de lagartos é muito difícil tentar proceder a uma identificação, não sendo o caso dos mamíferos, aves e até peixes, onde comumente pode-se chegar ao gênero e às vezes às espécies (BELTRÃO & LOCKS, 1993; SEDA & ANDRADE, 1989). Os lagartos são facilmente reconhecidos pela proporção cauda-corpo. Algumas vezes são confundidos com antropomorfos que possuem imenso órgão sexual (VIDAL, 1996). Porém esta confusão pode ser logo desfeita ao se comparar com lagartos reais.

A fauna atual de lagartos nas caatingas do nordeste brasileiro foi estudada por VANZOLINI, RAMOS-COSTA & VITT (1980), que relacionam 18 espécies pertencentes atualmente a oito famílias (Anguidae, Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Iguanidae, Polychridae, Teiidae, Tropicuridae e Scincidae). Todas as espécies obtidas ou registradas para a região de Central (BA) foram referidas por esses autores, totalizando nove espécies pertencentes a cinco famílias (Gekkonidae, Iguanidae, Polychridae, Teiidae e Tropicuridae).

Das espécies de lagartos atuais encontradas na região de Central (BA), aquelas pertencentes à família Gekkonidae (*Briba brasiliana*, *Gymnodactylus geckooides* e *Phyllopezus pollicaris*) dificilmente teriam sido modelos para representações. São todas espécies de pequeno porte (45 a 85mm de comprimento do corpo), hábitos noturnos e colorido homocrômico com seu ambiente, pelo que dificilmente são observados. Por outro lado, de todos os outros lagartos registrados, *Tropicurus hispidus* e *Tropicurus semitaeniatus* (Tropicuridae) são as espécies mais freqüentes e mais visíveis no ambiente. Possuem hábitos francamente diurnos e vivem sobre os lajedos, rochas e paredões, onde se deslocam agilmente; normalmente são observados diretamente contra as rochas, com membros anteriores e posteriores lateralizados e a cauda esticada, sendo ótimos modelos para pinturas chapadas, como as comumente encontradas. Os componentes da família Teiidae, por sua vez, representados por *Cnemidophorus ocellifer* e *Tupinambis merianae*, são espécies diurnas, de hábitos terrícolas. A primeira tem porte relativamente pequeno (120mm de comprimento do corpo) e vive em meio à vegetação rasteira, onde é freqüentemente observado se deslocando ativamente em busca de alimento. *Tupinambis merianae*, por outro lado, é uma espécie de grande porte (pode atingir 1.200mm de comprimento total), de hábitos diurnos e freqüentemente avistado em locais abertos; essa espécie é ainda hoje apreciada como caça para subsistência, devendo ter sido também fonte de alimentação para o homem pré-histórico. Por fim, *Polychrus acutirostris* é espécie de porte médio (150mm de comprimento do corpo), diurna e arborícola; deslocam-se muito lentamente (sendo popularmente chamado de "bicho-preguiça") entre os ramos das árvores, onde se confundem perfeitamente com seu colorido disruptivo, sendo difíceis de serem vistos e, portanto, pouco prováveis como modelos para pinturas.

AGRADECIMENTOS

Aos Srs. Claudino Alves Lima e Carlos Alberto Oliveira Costa (Central, BA), pelo eficiente trabalho como guias através das tortuosas trilhas da caatinga; aos Srs. Zilmar da Silva Gomes e Paracelso Antunes (Central, BA), pelos serviços de transporte; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), pelos auxílios concedidos.

RESUMO

Dentre as pinturas rupestres zoomorfas encontradas na Região Arqueológica de Central (Bahia, Brasil), os répteis, notadamente os lagartos (Sauria), são abundantemente representados. Isso demonstra a importância desses animais para o homem pré-histórico, que com eles convivia e os observava, associando-os aos eventos marcantes de seu dia-a-dia. Foram analisados 23 sítios arqueológicos da região, revelando grande variedade de tipos, formas e tamanhos de representações, realizadas através de diversas técnicas e cores. A técnica mais utilizada é a chapada e lisa, às vezes com superposição de cores. Quanto às cores, a mais freqüente é o vermelho, seguido pelo branco, amarelo e preto. As figuras aparecem muitas vezes isoladas, mas também em painéis, ligadas a aspectos astronômicos. A tentativa de associar as formas de representação rupestre com as espécies atuais de lagartos existentes na região não produziu resultado satisfatório, dado o alto grau de estilização com que foram produzidos os desenhos.

Palavras-chave: Pinturas rupestres; Répteis; Região Arqueológica de Central; Bahia.

ABSTRACT

THE REPTILES IN ROCK PAINTINGS OF THE
ARCHEOLOGICAL REGION OF CENTRAL (BAHIA, BRAZIL)

Among the zoomorphic rock paintings in the Archeological Region of Central (Bahia, Brazil), the reptiles, mainly the lizards (Sauria), are abundantly represented. This demonstrates the importance of these animals for the pre-historic man, which lived together, observed, and associated them to the marcant events of their daily life. We analyzed 23 archeological sites in the region, revealing a great variety of types, shapes, and sizes of representations of lizards, performed through several techniques and colors. The more utilized technique is the plated and plain, sometimes with superposition of colors. Regarding the colors, the more frequent is the red, followed by white, yellow, and black. The figures appear often isolated but also in panels, associated to astronomical aspects. The effort to associate the rock paintings to modern species of lizards existing in the region did not produce satisfying results, given the high degree of stylization by which the pictures were performed.

Key words: Rock paintings; Reptiles; Archeological Region of Central; Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A.N., 1977 - Os Domínios Morfoclimáticos na América do Sul. Primeira Aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo, **52**:1-21.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S., 1995 - Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). **Zool. Verh.**, Leiden, **299**:1-706.
- BELTRÃO, M.C.M.C., 1980 - Arte rupestre. **Artefato. Jornal de Cultura**, Rio de Janeiro, **2**(12):4-6.
- BELTRÃO, M.C.M.C., 1990 - Arqueoastromia no Brasil. **Carta Mensal**, Rio de Janeiro, **36**(421):49-59.
- BELTRÃO, M.C.M.C., 1991 - Região Arqueológica de Central. A Astronomia do homem pré-histórico brasileiro. **Revista Geográfica Universal**, Rio de Janeiro, **203**:88-97.
- BELTRÃO, M.C.M.C., 1995 - A Arqueologia e a caatinga. **Carta Mensal**, Rio de Janeiro, **40**(479):23-40.

- BELTRÃO, M.C.M.C. & LIMA, T.A., 1986 - Projeto Central Bahia: os zoomorfos da Serra Azul e da Serra de Santo Inácio. **Rev. Patr. Hist. Art. Nacional**, Rio de Janeiro, **21**:147-157.
- BELTRÃO, M.C.M.C. & LOCKS, M., 1988 - Possible representations of pleistocene mammals in rock paintings in the area of Central, Bahia, Brazil. **Anais Acad. Brasil. Ciências**, Rio de Janeiro, **60**(4):491-492.
- BELTRÃO, M.C.M.C. & LOCKS, M., 1990 - Climatic changes in the archaeological region of Central, Bahia, Brazil, as shown by interpretation of pre-historic rock paintings. **Proc. First Int. Cong. Ethnobiol.**, Belém, p.99-112.
- BELTRÃO, M.C.M.C. & LOCKS, M., 1993 - Pinturas rupestres en la Región Arqueológica de Central, Estado de Bahia, Brasil. **Sociedad de Investigación del Arte Rupestre de Bolivia (SIARB)**, La Paz, **7**:23-37.
- BELTRÃO, M.C.M.C. & LOCKS, M., 1993 - Rock paintings of mammals at Central, Bahia, Brazil. **Revta bras. Zool.**, Rio de Janeiro, **10**(4):727-745.
- BELTRÃO, M.C.M.C. & LUCE, C.N., 1994 - Eventos, signos e símbolos na pré-história brasileira. In: ALVES FILHO, I. (Coord.) **História Pré-Colonial do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Europa. p.91-110.
- BELTRÃO, M.C.M.C.; LOCKS, M. & CORDEIRO, D., 1994 - Project Central (Bahia - Brazil): rock art in the Chapada Diamantina uplands. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, **8**(1):337-351.
- BELTRÃO, M.C.M.C.; AZEVEDO-NETTO, C.X. & AMORIM, J., 1996 - O Cemitério do Caboclo: um novo tipo de sítio arqueológico no interior da Bahia. **CLIO - Série Arqueológica**, Recife, **1**(11):71-85.
- BELTRÃO, M.C.M.C.; DANON, J.; NADER, R.; MESQUITA, S.S. & BOMFIN, M.T.M.P., 1990 - Les représentations pictographiques de la Serra da Pedra Calcaria: les Tocas de Buzios et de Esperança. **L'Anthropologie**, Paris, **94**(1):139-154.
- BIGARELLA, J.J.; BELTRÃO, M.C.M.C. & TÔTH, E.M.R., 1984 - Registro de fauna na arte rupestre: possíveis implicações geológicas. **Revista de Arqueologia**, Belém, **2**(1):31-37.
- COLOMBÈL, P., 1977 - Método de decalque em arte rupestre aplicado no estudo de sítios da região de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Museu Paulista, N.S.**, São Paulo, **24**:179-197.
- FROST, D.R., 1992 - Phylogenetic analysis and taxonomy of the *Tropidurus* group of lizards (Iguania: Tropiduridae). **Am. Mus. Novitates**, New York, **3033**:1-68.
- FROST, D.R. & ETHERIDGE, R., 1989 - A phylogenetic analysis and taxonomy of iguanian lizards (Reptilia: Squamata). **Misc. Publ. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas**, Lawrence, **81**:1-65.
- MANZANI, P.R. & ABE, A.S., 1990 - A new species of *Tapinurus* from the caatinga of Piauí, Northeastern Brasil (Squamata: Tropiduridae). **Herpetologica**, Lawrence, **46**(4):462-467.
- MARTIN, G., 1996 - **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 396p., il.
- PROUS, A. & BAETA, A.M., 1992/1993 - Elementos da cronologia, descrição de atributos e tipologia. **Arq. Mus. Hist. Nat. UFMG.**, Belo Horizonte, **13/14**:241-332.
- RODRIGUES, M.T., 1987 - Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *torquatus* ao sul do rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). **Arq. Zool.**, São Paulo, **31**(3):105-230.
- SCHMITZ, P.I., 1997 - Serranópolis II. As pinturas e gravuras dos abrigos. **Publ. Av. Inst. Anch. Pesq./UNISINOS**, São Leopoldo (11)1-65p.
- SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, M.O. & RIBEIRO, M.B., 1997 - As pinturas do Projeto Serra Geral. Sudoeste da Bahia. **Publ. Av. Inst. Anch. Pesq./UNISINOS**, São Leopoldo (12)1-116p.

- SCHMITZ, P.I; BARBOSA, M.O.; RIBEIRO, M.B. & VERARDI, I., 1997 - **Arte rupestre no centro do Brasil. Pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e oeste da Bahia.** São Leopoldo: Inst. Anch. Pesq./UNISINOS. 81p. il.
- SEDA, P.R. & ANDRADE, G., 1989 - As representações zoomorfas da arte rupestre da Serra do Cabral: uma tentativa de identificação e classificação taxonômica. **Dédalo, Publ. Av.**, São Paulo, **1**:343-361.
- VANZOLINI, P.E.; RAMOS-COSTA, A.M.M. & VITT, L.J., 1980 - **Répteis das Caatingas.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 161 p., il.
- VIDAL, I.A., 1996 - Las representaciones hitfálicas en las pinturas rupestres de la tradición Nordeste, subtradición Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. **CLIO - Série Arqueológica**, Recife, **1**(11):141-151.

MUSEU NACIONAL
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista, São Cristóvão
20940-040 - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

IMPRESSÃO
Divisão Gráfica - SR-4
UFRJ